

## Oração (H)Alto

10 de Abril de 2018



Quando o barco rolar na escuridão fechada  
Estarás perdida no interior da noite no respirar do mar  
Porque esta é a vigília de um segundo nascimento

O sol rente ao mar te acordará num intenso azul  
Subirás devagar como os ressuscitados  
Terás recuperado o teu selo a tua sabedoria inicial  
Emergirás confirmada e reunida  
Espantada e jovem como as estátuas arcaicas  
Com os gestos enrolados ainda nas dobras do teu manto.

(Sophia de Mello Breyner)

### Música

#### 1ª Leitura: A palavra mais bela.

Quando o cardeal Jean-Marie Lustiger, arcebispo de Paris, se tornou membro da Academia Francesa, perguntaram-lhe qual era a palavra mais bela que conhecia em francês. Ele, que provinha de famílias judias e era um convertido ao cristianismo, respondeu: “Para mim a palavra mais bela em francês é a palavra “aleluia” . Claro que há aqui uma espécie de brincadeira porque, pois “aleluia” não é propriamente uma palavra francesa mas hebraica. O que não quer dizer que o cardeal não tenha razão, e que “aleluia não seja, de facto, a mais bela palavra em todas as línguas.

“Aleluia” é a alavanca que inaugura um mundo novo, derrotando a aparente irreversibilidade da vida, desfatalizando a história, inaugurando uma brecha que nos permite olhar, em chave nova, a realidade. A palavra “aleluia” não é apenas uma palavra singular: é a mais bela das palavras. Pronunciá-la como nós, cristão, o fazemos é assumir a responsabilidade pelo seu significado, indossociável da maior das pretensões da nossa fé: a de que houve um homem que ressuscitou, e que esse acontecimento é agora o motor transformador do mundo.

Aquele que esteve pregado numa cruz está vivo e resgata o nosso corpo ferido pela escassez, confiando-nos incessantemente à plenitude de Deus.

(in José Tolentino de Mendonça. O Pequeno Caminho das Grandes Perguntas. Quetzal, 2017. Pg. 98)

**2ª Leitura: dos Atos dos Apóstolos(4,32-37)** A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma. Nenhum deles dizia ser seu qualquer coisa dos seus bens, mas todas as coisas eram comuns a todos. E com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E uma graça enorme existia entre eles. Pois necessitado não havia ninguém no meio deles: todos quantos eram proprietários de terras ou de casas vendiam-nas e traziam o valor das vendas e colocavam-nos aos pés dos apóstolos. Distribuía-se então a cada um segundo a necessidade que tinha. José, chamado Barnabé pelos apóstolos, que significa traduzido filho do auxílio, um levita, cipriota por nascimento, tendo vendido um campo que é seu, trouxe o dinheiro e pô-lo aos pés dos apóstolos.

(versão Frederico Lourenço)

## **Silêncio/Partilha**

### **Oração Final**

*Aleluia! Aleluia! Cristo ressuscitou. Aleluia! Aleluia!*

1. Não procureis entre as sombras a pessoa de Jesus.  
Ressuscitou: era a vida. Brilhe entre vós: é a luz.

2. Resta apenas a mortalha com que alguém O envolveu:  
Despojos de uma batalha em que a morte pereceu!

3. Na assembleia dos irmãos encontrareis a Jesus.  
Quando todos dão as mãos, menos pesada é a cruz.

*Aleluia! Aleluia! Cristo ressuscitou. Aleluia! Aleluia!*